

## CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE MOZARLÂNDIA

### ATA DA CENTÉSIMA DÉCIMA OITAVA REUNIÃO ORDINÁRIA CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE

Livro ATA pág. Nº 11

1 Ao primeiro dia do mês de junho de dois mil e dezesseis, (01/06/2016), às 17:00 hs., na sala provisória do Conselho  
2 Municipal de Saúde, "Sala da Vigilância Sanitária Municipal" situada a Rua São Paulo s/nº, Centro, Mozarlândia/GO,  
3 prédio anexo ao da Prefeitura Municipal, próximo ao Hospital Municipal, realizou-se a CENTÉSIMA DÉCIMA OITAVA  
4 (118ª) REUNIÃO ORDINÁRIA. O Presidente do Conselho de Saúde, Sr. Elvis Maurício do Amaral passa a abertura da  
5 reunião ao Sr. conselheiro, Abrão Gomes de Gouveia, que cumprimenta a todos os presentes e procedendo à abertura  
6 dos trabalhos, informa o número dessa reunião e informa a pauta a todos do Conselho, referente a reajuste salarial dos  
7 servidores, aos agentes comunitários de saúde e os ofícios enviados e demais assuntos. Informa a presença Sr. Danillo  
8 Caetano Soares Cardoso, para atender aos questionamentos que saram tratados. Passando então para a leitura da Ata  
9 da ultima reunião a centésima décima sétima (117ª) reunião extraordinária, onde foram lidas as atas anteriores, sendo a  
10 centésima décima quarta (114ª), centésima décima quinta (115ª), centésima décima sexta (116ª) e assuntos diversos.  
11 Após a leitura é passado à palavra ao Sr. Danillo Caetano Soares Cardoso, cujo primeiro assunto a ser explicado é  
12 referente aos salários e das limitações que a administração publica tem em relação aos gastos públicos, fala da Lei de  
13 Responsabilidade Fiscal (LRF), Lei Complementar nº 101/2000, que estabelece um teto nos gastos com a folha em 54% e  
14 que a administração não pode alcançar este limite, sendo que deve ficar no limite prudencial de 95% do limite  
15 estabelecido de 54%, assim sendo mais ou menos 51%, fala da defasagem que a folha salarial da saúde e que o ultimo  
16 aumento foi dado no outro mandato do prefeito João, sendo nove anos de defasagem, explica que para fazer um reajuste  
17 que atenda todos nesse ano não é permitido por ser ano eleitoral, devido a isto o prefeito não pode dar nenhum  
18 aumento salarial, fala dos comissionados e da cooperativa, explica o entendimento que o TCM tem em relação à  
19 contratação de cooperativa, devido à realidade financeira dos municípios, explica que a arrecadação do município  
20 diminuiu e devido a isto interfere no percentual de 54% e faz uma orientação para que se busque o reajuste no momento  
21 que iniciar a próxima gestão, pois quando o gestor for contratar pessoal comissionados, fizer uma reestruturação em toda  
22 a estrutura administrativa do município, fez um comentário sobre as leis nº 643, 644 e 645 da ultima gestão, que alterou  
23 o quadro do Plano de Cargos, Carreira, que separou os servidores do administrativo da área da saúde e que com isso  
24 entrou em choque com a Lei 343, fez um comentário que deveria fazer um apanhado dessas leis para mudar, que não  
25 basta só fazer o reajuste que ao passar dois anos irá ficar defasado novamente e que deverá fazer algo mais concreto, faz  
26 um comentário do problema salarial do funcionalismo publico no Brasil, que o Governador Marcone está parcelando os  
27 salários, que o Governador do Rio Grande do Sul parcelou salários e está com a folha atrasada em cinco meses, disse que  
28 os servidores têm os seus direitos, que tem que ponderar e ter um efeito prático, que não adianta para as atividades e  
29 que a área da saúde, a greve não pode ser de qualquer forma, pois é uma área essencial. Explicou o sobre a questão  
30 levantada pelo Sr. Tarcísio, referente ao aumento dos salários para os médicos e não para toda equipe da saúde, o Sr.  
31 Edmilson, faz um questionamento sobre o aumento do salário que foi para certo grupo de pessoas, a justificativa dada, é  
32 por causa do concurso publico, que por causa do salário melhor, teve um muito interesse maior, fez um comentário sobre  
33 os salários pagos em outros municípios, conversa tida com a organizadora do concurso em relação a outros municípios  
34 onde o salario variava em valores menores não tinha nenhuma demanda, e o que foi passado que era para atrair mais  
35 médicos, comenta do entendimento do TCM em relação à cooperativa, que poderia ter que abolir a cooperativa e que  
36 reverteu a liminar até 2015, faz um comentário que deveria ter aumentado não só para os médicos, mas também para  
37 toda a estrutura e que foi uma solução encontrada pelo gestor para resolver um problema, pois ficar sem médico é algo  
38 que mais aparece, foi feito comentários referente à importância de todos servidores que trabalham na saúde, falou sobre  
39 as progressões horizontais e verticais, disse que já passou todos os pedidos, que não foram deferidos, que já solicitou ao  
40 recurso humano, para que seja projeção do impacto na folha, dinheiro que está dentro limite e que será deferido para  
41 todos até o final do mandato. O Dr. Tarcísio faz comentários sobre o estatuto dos servidores que não está sendo  
42 respeitado, comenta sobre o empenho dos servidores em fazer cursos de qualificação e que não está sendo dada a  
43 importância devida e isto tem desestimulado os servidores. É dito pelo Sr. Danillo, que como está no próprio estatuto, o  
44 servidor que adquire a progressão funcional, a lei abre a titularidade do gestor em autorizar, fez um comentário sobre o  
45 interesse do vereador Ronaldo Bafutto em alterar a lei e que a mesma foi vetada, devido ser de prerrogativa do executivo  
46 em fazer alterações salariais, que poderia ultrapassar o limite de gastos com pessoal que é de 51.95%, seja qual for o  
47 gestor, e que com isso poderia prejudicar nas contratações de operações no créditos, novamente comenta que para este

52 ano não é possível fazer o reajuste e que deve ver com o próximo gestor uma proposta consistente de reforma do plano  
 53 de cargos e salários, que estudou uma forma de ser automático, mas o certo é fazer no início de mandato, antes de fazer  
 54 qualquer contratação de servidores e as contra partidas de obras, comenta dos gastos, dos limites que a administração é  
 55 obrigada, com a folha de pessoal, na educação, na saúde e com as obras, fala percentuais gastos na saúde e dos gastos  
 56 com os mandatos de segurança, e por isso, comenta novamente que o mais interessante é buscar no início da nova estão,  
 57 o reajuste salarial. Comenta sobre o desconto cobrado indevidamente pelo MOZARPREV e que está sendo revisto pelo  
 58 gestor do fundo uma melhor maneira de restituir, tão logo que seja feito os cálculos do impacto, sendo até ao final do  
 59 ano para ser resolvido. Fala sobre o incentivo destinado as agentes de saúde, que não tem direito a este incentivo, que a  
 60 resolução utilizada como referencia é do TCE de Mato Grosso de 2009 e apresenta a resolução do TCM de Goiás de 2012,  
 61 fez uma leitura dessa consulta ao tribunal, concluindo que foi revogado a consulta 25/2010, que esse incentivo tem a  
 62 vinculação ao decimo quarto salário ou outra parcela a mais. Feito comentários do parecer próprio referente a este  
 63 assunto e que o recurso não está vindo mais, disponível no fundo a fundo, explica sobre as parcelas existentes, fala que o  
 64 valor repassado do Ministério da Saúde ao município não dá para custear o valor que as agentes têm mês a mês, comenta  
 65 dos valores repassados e que o tesouro municipal complementa a diferença da remuneração, juntamente com os direitos  
 66 adquiridos pelas ACS, sugere que sobre a questão do incentivo demandem em juízo para ser pacificado, pois com a  
 67 decisão judicial a prefeitura terá que cumprir a obrigação e não por ofício. Faz comentário sobre o desconto do INSS da  
 68 cooperativa, é explicado como é feito o credenciamento e como é feito o pagamento ao profissional é problema da  
 69 cooperativa com o profissional e que a prefeitura cobra de quem ganhou a licitação, explica das vantagens em contratar a  
 70 cooperativa e da diferença que ocorreria no índice da saúde e que está no TCM para ser analisado um novo  
 71 entendimento sobre a questão da cooperativa, tal como é feito no Estado, e na esfera federal. Outra questão levantada é  
 72 da diferença recebida entre os cooperados. O Sr. Abrão Gomes de Gouveia, faz comentários sobre os questionamentos  
 73 feitos pelo Sr. Danilo, em relação as ACS e sobre a questão salarial, comenta que na ultima reunião, houve fofocas em  
 74 relação à sua própria pessoa, para tirar a Dra. Reneudes da Secretária de Saúde e voltar para o gabinete, que fique  
 75 registrado em ATA, que isso não foi falado por mim, que o assunto foi sugerido pelo Dr. Tarcísio, pela dificuldade que está  
 76 tendo e que na ATA não consta nada disso, que a primeira dama o chamou, questionou sobre a participação da secretária  
 77 de saúde nas reuniões, que ela é membra nata do conselho, em vim nas reuniões e assim diminuir estas falas, que  
 78 estando aqui, ela poderá explicar ou ter alguém que possa explicar, comenta o ofício do Elvis Maurício do Amaral, que irá  
 79 se afastar da presidência do conselho, que é pré candidato a vereador, que não irá afastar das reuniões, mas não irá  
 80 presidir que nessa reunião fica oficializado que assumirá a presidência do conselho o Sr. Edmilson Alves de Oliveira. A  
 81 Enfermeira Cacilda, faz um comentário do pequeno numero de servidores e representantes presentes, que tem que ser  
 82 feito uma ATA. O Sr. Abrão Gomes de Gouveia comenta sobre o que foi comentado com a primeira dama, que o conselho  
 83 não iria aprovar nenhum projeto se não houver reajuste salarial, que foi realmente comentado isso na reunião, que é  
 84 uma maneira de protesto e deixar claro que o conselho até hoje nunca deixou de aprovar nenhuma matéria que veio da  
 85 administração, apesar de que as coisas sempre chegam em cima da hora para ser aprovada, que é uma reclamação dos  
 86 conselheiros por não dar tempo para analisar e que a secretaria de saúde envie com antecedência os projetos para serem  
 87 aprovados e que qualquer atitude que for tomada pelo conselho é do conselho e não de uma pessoa. O Sr. Tarcísio faz  
 88 um comentário do medo que os servidores têm em participar das reuniões e que tem que unir em prol das melhorias, fala  
 89 do desrespeito com os profissionais da saúde e que foi dito anteriormente, fica firmado. Sr. Edmilson Alves de Oliveira,  
 90 comenta de como está sendo usado o conselho pela administração pública, um conselho que aprove o que demande  
 91 dele, que já foi solicitado em outras reuniões, em especial a Cacilda que seja enviado no mínimo com cinco dias de  
 92 antecedência qualquer documentação, sugere que seja usado esse critério e que devemos fazer deste conselho, forte em  
 93 defesa e em prol da sociedade de um modo geral, que devido à secretaria não estar presente nas reuniões e por não dar  
 94 o devido valor ao conselho, que tem aproximadamente seis reuniões que ela não está presente, mandando somente uma  
 95 representante, que não pode responder aos questionamentos do conselho, pois certos casos competem à secretaria,  
 96 questiona a convocação do Sr. Abrão para ver a situação que foi. Que dessa forma usou do abuso de poder, diz que,  
 97 aconteceu no conselho, tem que ser discutido no conselho, que convocasse diante do presidente uma reunião para  
 98 explicar a devida situação, se foi ou não pedida à troca da servidora, que foi um desrespeito para com o conselho e que  
 99 assumindo a presidência do conselho estará lutando para melhoria em prol da sociedade e da saúde de modo geral, que  
 100 como procuro o melhor para a minha família, quero o melhor para toda a sociedade, uma saúde de qualidade. Que o  
 101 responsável pela devida pasta vem ao conselho solicitar explicação ao conselho e não somente a um membro. O Sr.  
 102 Abrão agradece a todos os presentes e convoca para a próxima reunião, onde será apresentado o RAG para ser enviada  
 103 ao Ministério da Saúde, A Enfermeira Cacilda informa que será enviada uma copia aos conselheiros com antecedência  
 104 para ser analisado. É solicitado a todos que assinem a Ata da ultima reunião. O Sr. Edmilson procura a Cacilda se é ela que  
 105 está representando a secretária e é informado que nessa reunião é o Sr. Danilo, representante da secretaria de saúde,  
 106 questiona em relação a ultima reunião, de uma suposta perseguição a servidor, que é o Sr. Edivaldo, foi transferido para a  
 107 garagem e que seja explicado o motivo, haja vista que houve somente uma troca de servidor, que devido a informações,  
 108 foi devido a ultima reunião, que devido o servidor questionou essa situação. É explicado pelo Sr. Danilo não vê nenhuma  
 109 vinculação sobre isso, é uma questão de gestão, que o senhor Marcão solicitou ele na garagem e trocou que ele é  
 110 motorista do município e o secretário o movimentou para atender o interesse da administração, por interesse publico que



111 resolveu trocar e tirou ele e que é um ato discricionário, que o servidor é lotado na administração pública, que o Edivaldo  
 112 é servidor do município e o gestor que estiver à frente do município designa ele para onde tem interesse, onde achar  
 113 melhor para atender o interesse público que ele irá atender melhor na garagem, que não adaptou no SAMU e fim de  
 114 conversa. O Sr. Edmilson questiona a troca de funcionário e é informado pelo Sr. Danilo, que tem portaria e que não tem  
 115 justificativa, é um ato discricionário, que o gestor não tem que justificar algo que a lei permite fazer, que não existe  
 116 nenhuma perseguição, que o gestor achou melhor colocar ele na garagem. E questionado sobre o servidor comissionado  
 117 na mesma situação e diz que o servidor pode rodar, pois presta serviço a administração, que a administração pode fazer  
 118 prestar serviço em outra pasta, pois naquela pasta pode estar demandando atendimento, que é assim que funciona e que  
 119 na inamovibilidade são para alguns casos, com o Juiz, que não pode trocar ele de uma comarca para outra, outro  
 120 exemplo, o delegado de polícia, que age na segurança pública, caso em uma determinada região demanda de um  
 121 delegado, ai é transferido pra lá e se precisa de um policial militar, ai transfere, isso é de competência do gestor, que o  
 122 gestor está para gerir a coisa pública, que ele achou melhor transferir pra lá, foi porque está necessitando desse  
 123 funcionário lá. É perguntado se o servidor tem a mesma formação que o Edivaldo. É respondido que essa questão tem  
 124 que ver com a secretária. É questionado pelo Sr. Edmilson, que o funcionário foi proibido de entrar em um ambiente  
 125 onde ele trabalhava, se ele é um funcionário do município, dá como exemplo, o caso de um funcionário que é  
 126 desvinculado de uma empresa, que ai sim ele é proibido de entra na empresa, que nesse caso não foi desvinculado do  
 127 município e o que de fato motivou a proibição de entrar, dois ou três dias após. Foi respondido pelo Sr. Danilo, que por  
 128 diversos motivos, que esteja tumultuando o ambiente, pode estar dificultando a rotina de trabalho. A enfermeira Cacilda,  
 129 informa que no ano passado sumiu um oxímetro do SAMU, por esse motivo proibiu a entrada de qualquer pessoa, que se  
 130 sumir não sabe quem foi e que no cartaz não está só o Edivaldo, mas o Ronaldim também saiu do SAMU, que pedimos  
 131 para não entrar no interior que pode sumir alguma coisa, que foi como foi falado, ele está no município, mas pertence a  
 132 outra pasta, e não do SAMU. O Sr. Danilo, questiona que a forma da pergunta pode estar havendo uma forma de  
 133 perseguição ao Edivaldo, que é uma forma tendenciosa, que a secretária perseguiu ele, trocou ele de lugar, por conta no  
 134 que ele disse aqui no conselho, que isso não existe, o que houve foi um remanejamento entre a pasta do transporte e a  
 135 pasta da saúde. O Sr. Edmilson, diz que não está sendo tendencioso, que segundo informações. O Sr. Danilo diz que não  
 136 pode pegar em factoides, ponto final que já respondeu. O, questiona da mesma situação da pessoa que solicitou o Abrão  
 137 para dar explicação da ultima reunião e procura esclarecimento ao conselho se foi claro essa situação, se foi viável  
 138 procurar isso no conselho, que por informação está havendo uma possível perseguição, que não está pactuando, a  
 139 Enfermeira Cacilda procura se esclareceu e comenta que tem um livro ata de reunião onde o Edivaldo estava lá, referente  
 140 a sumir objetos. É feito novos comentários sobre este assunto. O Sr. Danilo, dá um exemplo da necessidade de fazer um  
 141 remanejamento do Elvis, por que vai sair candidato e que o sabe que o Edivaldo vai ser Pré-candidato, que no SAMU é  
 142 uma área essencial e no transporte não, que já foi feito uma reestruturação. Foi dito pelo Sr. Danilo, que estas  
 143 informações que vem, vem para tumultuar, querem fazer politicagem em cima do que não tem. Foi dito pelo Sr.  
 144 Edmilson, sobre o fato do que está acontecendo, após uma ligação que recebeu e que presenciou quando a Cacilda  
 145 estava pregando na hora e por isso está trazendo ao conhecimento do conselho para demanðar sobre essa situação. Foi  
 146 dito pelo Sr. Abrão que não sabia. O Sr. Danilo, solicita que fique registrado que representa a administração, que se por  
 147 ventura o Edivaldo participar da próxima, convida com antecedência para participar para responder aos últimos  
 148 questionamentos levantados por ele, que por ser ele membro do conselho estar para respondê-los e que quando fizer as  
 149 convocações o comunique. O Sr. Edmilson comunica que será convocada uma reunião extraordinária nos próximos dez ou  
 150 quinze dias, que fique pré-agendada essa reunião. A Enfermeira Cacilda procura se poderá apresentar o projeto, é dito  
 151 pelo Sr. Edmilson, que devido à disponibilidade do Sr. Danilo em estar aqui e sobre os questionamentos do Edivaldo não  
 152 caberia à apresentação do projeto, que mesmo assim estará enviando o projeto. É comentado sobre a questão do horário  
 153 de iniciar e de terminar as reuniões. O Sr. Abrão comenta do prazo para ser aprovado o projeto, que é para o dia 07 e se  
 154 pode ser prorrogado. O Sr. Edmilson adianta uns itens da próxima pauta para próxima reunião; como a independência do  
 155 conselho, a situação em modo geral do conselho e de uma denuncia de um usuário que foi maltratado no hospital,  
 156 comenta sobre os direitos dos servidores e dos usuários nas unidades de saúde, e de fazer a divulgação do conselho para  
 157 a sociedade através dos meios de comunicação. Não havendo mais nada a tratar. O Conselhoheiro Abrão Gomes de  
 158 Gouveia, com permissão do Presidente Sr. Edmilson Alves de Oliveira, agradece a presença de todos e é declarada  
 159 encerrada esta Reunião ordinária do Conselho Municipal de Saúde às 18 h 05 min. Para constar eu, Edivaldo Rosa de  
 160 Oliveira, Secretário Executivo, transcreve esta ATA, baseada no áudio gravado da CENTÉSIMA DÉCIMA OITAVA (118ª)  
 161 REUNIÃO ORDINÁIRA, que após sua leitura, e se aprovada, deverá ser assinada pelo Presidente e demais conselheiros e  
 162 representante presentes; Edmilson Alves de Oliveira; Edivaldo Rosa de Oliveira; Maria Eleuza Ferraz de Lima; Marilene  
 163 Vieira da Costa; Abrão Gomes de Gouveia; Danilo Capetano Soares Cardoso.

164 Assinatura dos Membros e representantes:

165 *Abrão Gomes de Gouveia, Edmilson*  
 166 *Alves de Oliveira, Marilene V. Costa,*  
*Maria Eleuza Ferraz de Gouveia*

167 FIM.

